

16 Out. 1985, Comércio do Porto (D) Porto

BIBLIOTECA MUNICIPAL MANUEL DE BOAVENTURA - ESPOSENDE

REVISTA DE IMPRENSA Publicação O Comércio do Porto
Local Porto Data 16/10/85 Série _____ N.º _____

Entidades responsáveis assinaram protocolo

ESPOSENDE VAI AJUDAR CRIANÇAS DEFICIENTES

Com o forte empenho da Câmara Municipal, acaba de ser constituída a Associação para a Integração dos Deficientes de Esposende.

Aquele novo organismo — cujo protocolo de constituição foi assinado recentemente — parte da constatação da existência, no município de Esposende, de uma elevada taxa de deficiência profunda. De acordo com uma amostragem, implementada pela autarquia municipal, os números apontam para 50 jovens (até aos 16 anos) afectados profundamente por 12 mil habitantes. O que, no mínimo, é assustador.

A partir de diversas «démarches», foi elaborado um protocolo que implica diversas instâncias, tendo em vista a construção de um centro de reabilitação e formação profissional, além da prestação dos necessários cuidados médicos e terapêuticos.

O protocolo responsabiliza a Câmara de Esposende, o Centro Regional de Segurança Social (CRSS) de Braga, o Centro de Paralisia Cerebral do Porto, o Centro de Reabilitação Profissional

do Porto, o Centro de Formação e Emprego de Braga, a Administração Regional de Saúde (ARS) e a Divisão do Ensino Especial de Esposende.

Pelas entidades referidas, assinaram os seus representantes, com excepção do Centro Regional de Segurança Social (CRSS) (que se fez representar por um elemento que, porém, não estava suficientemente credenciado). Participou, ainda, o governador civil de Braga.

De acordo com uma informação da Câmara de Esposende, competirá a este órgão autárquico, entre outras coisas, a cedência do terreno e a construção do edifício onde funcionará a nova unidade de reabilitação. O CRSS cobrirá o apoio técnico e financeiro.

Por seu turno, o Centro de Paralisia Cerebral tomará a seu cargo o diagnóstico, as consultas, a orientação técnica, a formação e os estágios. A avaliação dos uten-

tes e o encaminhamento para a área pré-profissional ficará à conta do Centro de Reabilitação Profissional.

Por outro lado, a Administração Regional de Saúde (ARS) procederá à integração na equipa técnica do pessoal médico e de enfermagem e procederá às acções de prevenção.

A Divisão de Ensino Especial terá a seu cargo o enquadramento do pessoal técnico e auxiliar e fomentará as estruturas de integração, entre outras coisas.

Se as coisas correrem bem, a obra, em termos concretos, arranca lá para o fim de 1985. Mas há que atentar na ausência — aquando da assinatura do protocolo — do presidente do Centro Regional de Segurança Social (CRSS) de Braga (ou de alguém em quem delegasse efectivamente).

E caso para pensar em eventual arrastamento do processo. Como nos disse uma fonte da Câmara Municipal, o CRSS de Braga foi um dos principais obreiros da conjugação de esforços. E até colaborou na redacção dos estatutos da Associação...